

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Dezembro 2017

Mala Direta

Postal Básica

9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
...CORREIOS...



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

EM 2018 PODEMOS DAR O TROCO!

Relembre quais foram os partidos e os parlamentares que votaram a favor de Temer e suas reformas, contrariando o interesse da maior parte da população.



O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato
dos Bancários de Pelotas e Região
dezembro/2017

Editorial

As mudanças que tanto almejamos e a retomada da democracia estão em nossas mãos. Em 2018, poderemos, enfim, dar o troco! Embora seja de conhecimento público, acreditamos que a nossa categoria deve estar bem informada em relação aos partidos - e respectivos parlamentares - que se posicionaram favoráveis à PEC dos Gastos, à terceirização irrestrita e às mudanças na legislação trabalhista, pois, “coincidentemente”, muitos deles também votaram pelo arquivamento das investigações contra Temer, acusado de crimes como organização criminosa e obstrução à Justiça. O grupo político que tomou de assalto o poder – encabeçado por legendas como PMDB, PSDB e DEM, mira, agora, na Previdência. Está disposto a votar o mais breve possível as mudanças que irão retirar, de vez, o direito à aposentadoria, prejudicando não só os trabalhadores mais humildes como também as futuras gerações. Ao longo da sua história, o Sindicato dos Bancários tem atuado de forma decisiva na defesa dos direitos da categoria. Conquistas como a PLR, o vale-alimentação, a 13ª cesta-alimentação, a licença-maternidade de 180 dias e a licença-paternidade de 20 dias não vieram de graça. São fruto de muita luta e negociação séria junto às entidades patronais. Esse é o momento de você fazer a sua parte! Não apenas nas urnas. Mas sindicalizando-se e ajudando a manter os seus direitos.

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Artigo

O “estrondoso silêncio” da mídia sobre o depoimento de Tacla Duran

*Por Bob Fernandes

O advogado Zucolotto era sócio de Rosângela, casada com o Juiz Moro. Zucolotto foi padrinho desse casamento. Tacla Duran é advogado. Trabalhou para a Odebrechet. Com dupla nacionalidade, investigado pela Lava Jato refugiou-se na Espanha.

Via vídeo Tacla Duran depôs na CPI da JBS. E acusou Zucolotto e a Lava Jato. Entre outras, disse: Zucolotto lhe propôs “pagar US\$ 5 milhões por fora”. Para, num acordo de delação, ter diminuída multa de US\$ 15 milhões para US\$ 5 milhões.

Tacla Duran entregou “provas” à CPI: fotos da proposta que Zucolotto teria feito via Wicler, aplicativo que apaga mensagens depois de lidas. Tacla Duran contou que a Associação Espanhola de Peritos foi acionada. E que, sorteado, um perito teria atestado a veracidade dos documentos. Hipóteses. Tacla Duran mente. Ou diz a verdade.

Já se passaram 5 dias e mais de 100 horas desde que Tacla Duran acusou. Para os que têm Meios, não seria difícil checar tais informações. Essa associação de peritos existe? É séria? Quem foi o perito?

Confirma ou desmente? Ou a proposta de Zucolotto não existiu, ou existiu e seria devastadora para a Lava Jato.

Ao contrário de tantas, essa sessão da CPI não foi transmitida pelas TVs da Câmara, Senado etc. Só foi exibida em rede social. Tacla Duran disse que certo DD, de Curitiba, sabia da proposta de Zucolotto. A CPI quer convidar Zucolotto para se explicar. As Mídias, certamente, também querem.

Só nas 4 horas do depoimento à CPI, 14.500 pessoas compartilharam no Facebook e mais de 150 mil assistiram. Foi dos mais comentados assuntos do dia no Twitter. Quatro dias depois, silêncios. Zucolotto, DD, procuradores e Moro seguem em silêncio. Só Rosângela Moro tuitou; um enigma: “O tempo esclarece tudo”, disse.

Sempre repercutindo a Lava Jato, Vozes e Porta-Vozes seguem em estrondoso silêncio. Como se Tacla Duran e suas acusações, verdadeiras ou mentirosas, não existissem. Tudo isso deve ser uma miragem. Inclusive os silêncios.

* Jornalista, comentarista político da TV Gazeta

CHARGE

REFORMAS...



Em defesa de um consumo responsável

Há três anos o Sindicato faz parte de um dos Núcleos de Consumidores da Feira Virtual Bem da Terra e incentiva a prática de comércio justo e solidário.

Não é de hoje que os bancários têm à sua disposição um sistema de compras online, voltado ao consumo responsável, em que as encomendas são realizadas, semanalmente, por meio de uma plataforma digital – a Ciranda/Rede Bem da Terra. Os produtos são bastante variados: artesanato, hortigranjeiros orgânicos, pães e massas, laticínios, sucos, alimentos processados (café, açúcar, erva-mate etc.), plantas ornamentais, roupas e acessórios.

O sistema funciona de modo bem simples. A oferta de produtos é realizada pelos produtores da Associação Bem da Terra, juntamente com outros empreendimentos solidários da região, do estado e do Brasil. Os pedidos podem ser efetuados das 19h de segunda às 14h30 de quinta-feira. O consumo é organizado a partir da distribuição de consumidores em Núcleos como o do Sindicato.

Os bancários que quiserem participar do projeto devem se dirigir diretamente ao Centro de Distribuição, que fica localizado no Campus Santa Margarida (UCPel) - rua Anchieta, 1274. O encontro se dá por meio de uma oficina de acolhida, que ocorre todos sábados, às 10h.

Feira Virtual



Pratique o comércio justo e seja parte dessa rede solidária de produção e consumo responsável!



Sindicato encerra atividades do 2º Ciclo do Meio Ambiente

No dia 21 de novembro foram encerradas as atividades do 2º Ciclo do Meio Ambiente promovido pelo Sindicato. Discutindo temáticas que versaram sobre ambiente, economia e aprendizado socioambiental, os bancários e a comunidade pelotense, de modo geral, agregaram saberes importantes para suas vidas.

A agenda ambiental é urgente. O Sindicato entende que é preciso envolver os diversos setores da sociedade em um processo de aprendizado que desenvolva um olhar atento para as questões ligadas ao meio ambiente. Somente o foco na sustentabilidade e na melhora da qualidade de vida para as gerações futuras pode ajudar no desenvolvimento de estratégias coletivas que envolvam – e comprometam – a comunidade



e os setores produtivo e governamental.

Na avaliação do diretor do Sindicato Cesár de Lima de Melo, que faz parte do Coletivo de Meio Ambiente, as atividades avançaram em relação ao primeiro ano, uma vez que o Ciclo aproximou a

educação ambiental formal da informal. “Nosso principal objetivo era aproximar as universidades e as escolas dos movimentos sociais e do movimento sindical para discutir temáticas que não são pautadas em nosso cotidiano”, disse.

Eleições de 2018: a hora de dar o troco!

Você sabe quem são os parlamentares gaúchos que votaram a favor da PEC 241/55, da Terceirização irrestrita e da Reforma Trabalhista? Já parou para pensar em quem são os deputados gaúchos que se ausentaram ou votaram a favor de salvar Temer das investigações por corrupção passiva, organização criminosa e obstrução à Justiça? Essas informações são importantes para quem está preocupado com os rumos nada democráticos que o país está tomando.

É verdade que muitos dos aliados desse governo – pertencentes a partidos que apoiaram o golpe que levou à deposição da presidente Dilma Rousseff (PT) – tentaram jogar para torcida. Fingiram se posicionar de forma ética, votando pelas investigações de Temer, mas apoiando e dando aval para as me-

didias nefastas que esse governo tem levado a cabo.

O desmonte dos direitos sociais começaram cedo. Em outubro de 2016, Temer conseguiu votos suficientes para aprovar a Proposta de Emenda Constitucional que fixa um teto para o orçamento público federal, congelando as verbas para a saúde e educação por 20 anos. Caso a medida já estivesse em vigor, o orçamento para a educação cairia de R\$ 103 bilhões para R\$ 31 bilhões. Na área da saúde a redução, hoje, seria de R\$ 100 bilhões para R\$ 65 bilhões. A expansão dos recursos, acima da inflação, também atingirá as aposentadorias, os programas sociais, o crédito agrícola e a segurança pública. Confira, no quadro ao lado, os parlamentares gaúchos que votaram a favor da PEC 241/55.

Deputados e senadores gaúchos favoráveis à PEC 241/55

Deputados:

Afonso Hamm – PP
Alceu Moreira – PMDB
Cajal Nardes – PR
Carlos Gomes – PRB
Covatti Filho – PP
Danrlei de Deus Hinterholz – PSD
Darcísio Perondi – PMDB
Giovani Cherini – PR
Jerônimo Goergen – PP
Jones Martins – PMDB
José Fogaça – PMDB
José Otávio Germano – PP
Luis Carlos Heinze – PP
Mauro Pereira – PMDB
Nelson Marchezan Junior – PSDB
Onyx Lorenzoni – DEM
Renato Molling – PP
Sérgio Moraes – PTB

Senadores:

Ana Amélia (PP-RS)
Lasier Martins (PDT-RS)

Ataque aos trabalhadores continua

Mas o ataque aos trabalhadores não acabou por aí. Em março de 2017, o projeto de lei que regulamenta a Terceirização irrestrita, em empresas privadas e no serviço público, contou com o apoio de 11 parlamentares gaúchos. A partir dessa tomada de posição, a precarização do trabalho ganhou contornos preocupantes. Pela nova legislação, passam a valer regras que permitem um pagamento de salário inferior aos trabalhadores terceirizados, sem a devida proteção em caso de acidentes de trabalho e doenças decorrentes da rotina laboral. Hoje, a remuneração média dos terceirizados é cerca de 25% menor do que a dos demais trabalhadores.

Além disso, eles trabalham o equivalente a três horas a mais de diferença

e estão sujeitos a um mercado mais rotativo, com média de apenas 2,7 anos no emprego. Já os trabalhadores contratados diretamente registram média de 5,8 anos no emprego. O Sindicato denuncia quem foram os parlamentares gaúchos que apoiaram o projeto. Lembre-se deles em 2018. Muitos estarão dizendo que defendem os interesses dos trabalhadores.

Os deputados peemedebistas (PMDB) que votaram a favor do projeto foram: Alceu Moreira, Darcísio Perondi, Jones Martins e Mauro Pereira. Do Partido Progressista (PP), Jerônimo Goergen, Luiz Carlos Heinze e Renato Molling. Os deputados Cajal Nardes, do PR, Carlos Gomes, do PRB, Danrlei de Deus, PSD, e a deputada Yeda Crusius, do PSDB, também foram favorá-

veis à medida.

Envolvidos diretamente no projeto de governar para os grandes empresários, às custas da retirada de direitos dos trabalhadores, alguns dos deputados e senadores gaúchos tiveram papel decisivo, também, na aprovação da Reforma Trabalhista. Os mesmos que, hoje, lucram com as mudanças na legislação trabalhista financiaram o impeachment da presidente Dilma. A retirada de direitos tem por objetivo dificultar o acesso à Justiça do Trabalho e enfraquecer o movimento sindical. A resposta aos que legislam para os grandes empresários e viram as costas para a classe trabalhadora só pode ser dada nas urnas. Foram 14 deputados e dois senadores gaúchos a favor da retirada de direitos trabalhistas. Confira na página ao lado.

Deputados que votaram a favor da reforma trabalhista (14)

NÃO REELEJA GOLPISTAS!

Alceu Moreira (PMDB)



Cajar Nardes (PR)



Carlos Gomes (PRB)



Danrlei de Deus (PSD)



Darcísio Perondi (PMDB)



Jerônimo Goergen (PMDB)



Jones Martins (PMDB)



Luiz Heinze (PP)



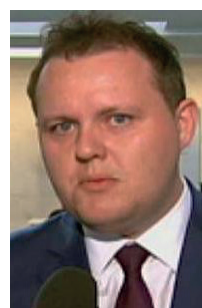
Mauro Pereira (PMDB)



Renato Molling (PP)



Yeda Crusius (PSDB)



Covatti Filho (PP)



Onyx Lorenzoni (DeM)



Ronaldo Nogueira (PTB)

A Reforma muda trechos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e prevê pontos que podem ser negociados entre empregadores e empregados e, em caso de acordo coletivo, passarão a ter força de lei. De acordo com as novas regras, a negociação entre empresas e trabalhadores passa a prevalecer sobre a lei em pontos como: flexibilização da jornada, participação nos lucros e resultados, parcelamento das férias, intervalo de almoço, plano de cargos e salários e banco de horas. Outros pontos, como FGTS, salário mínimo, 13º salário, seguro-desemprego, benefícios previdenciários, licença-maternidade, porém, não poderão ser negocia-

dos.

Os ataques à classe trabalhadora só foram possíveis com o apoio da base parlamentar que deu sustentação ao governo corrupto de Michel Temer. Embora a maioria da bancada gaúcha tenha se posicionado favorável às investigações, muitos ficaram ao lado do governo, mantendo a coerência quanto ao apoio de suas bancadas ao impeachment. Veja (no quadro ao lado), entre os apoiadores de Temer, aqueles que não tiveram nem mesmo vergonha de votar para que ele não viesse a ser investigado ou ausentaram-se da votação para não se comprometer em apoiá-lo.

Senadores gaúchos a favor da reforma trabalhista (2)

Ana Amélia Lemos (PP)



Lasier Martins (PSD)

Deputados que votaram a favor de Temer:

Alceu Moreira (PMDB)
Cajar Nardes (PODE)
Carlos Gomes (PRB)
Covatti Filho (PP)
Darcísio Perondi (PMDB)
Giovani Cherini (PR)
Jones Martins (PMDB)
José Fogaça (PMDB)
José Otávio Germano (PP)
Mauro Pereira (PMDB)
Renato Molling (PP)
Ronaldo Nogueira (PTB)
Sérgio Moraes (PTB)
Deputada ausente:
Yeda Crusius (PSDB)

Associe-se ao Sindicato!

Não permita que retirem os teus direitos.

Não estou sozinho,
sou sindicalizado



Pelotas realiza ações contra reformas e em defesa dos bancos públicos

Lançado no mês de novembro, o Comitê de Defesa dos Bancos Públicos vem realizando uma série de atividades pela cidade. A visita da diretora da Fetrafi-RS, Cris Garbinatto, em Pelotas, no início de novembro, faz parte dessa programação e foi de fundamental importância para estabelecer um diálogo com os funcionários do Banco do Brasil sobre o processo de reestruturação do banco que está em curso.

A conversa com a categoria bancária, no entanto, não se restringiu aos funcionários do BB. Trabalhadores da Caixa e do Banrisul também receberam visitas do Sindicato em suas agências e foram alertados sobre a importância de atentarem para as mudanças na legislação trabalhista. A diretora do Sindicato, Cristina Gularte, chama a atenção para o fato de que a categoria precisa estar suficientemente informada sobre o que muda a partir de agora.

Ela questiona, por exemplo, como parte dos trabalhadores irão assumir dívidas em meio à crise que estamos

O BRASIL PRECISA DOS BANCOS PÚBLICOS



vivendo, caso não existam mais os bancos públicos para dar atendimento para a parcela da população com menor poder aquisitivo. “Sabemos que o crédito também será afetado com essas mudanças na lei. Quem trabalha na condição de intermitente, por exemplo, não sabe ao certo o valor que irá receber ao final do mês e não irá assumir um financiamento”, ressalta a sindicalista.

As visitas nas agências têm sido bastante produtivas. Os bancários compre-

endem que é necessário estar sindicalizado e somar esforços para defender os seus interesses e de seus familiares. A manutenção do caráter público dos bancos é a única garantia de que estas instituições continuem cumprindo a função social para a qual possuem vocação histórica. Somente a unificação da luta pode barrar o desmonte destas instituições, que está levando à redução de funcionários e de agências e, consequentemente, afetando a saúde dos trabalhadores e o atendimento nas agências.

Banrisul realiza coleta de assinaturas na Esquina Democrática

Durante o mês de novembro, foram realizadas diversas ações de panfletagem e coleta de assinaturas em defesa do Banrisul público, no calçadão de Pelotas. No sábado (18/11), a ação começou às 10h e estendeu-se durante parte da tarde, com a presença do coordenador da Frente em Defesa dos Bancos Públicos da Assembleia Legislativa, deputado Zé Nunes, da diretora da Fetrafi-RS, Denise Corrêa, e de diretores do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região.

As atividades da Frente Parlamentar em Defesa do Banrisul, que conta com o apoio do Sindicato, visa coletar as assinaturas necessárias para barrar



a venda das ações do banco para a iniciativa privada. Diretores do Sindicato também estiveram realizando panfletagens e coletando assinaturas na cidade de Jaguarão. A coleta de

assinaturas é uma ação que visa colocar em prática um Projeto de Lei de Iniciativa Popular responsável por preservar o patrimônio e o interesse público do Estado.

É com o Sindicato que os bancários podem contar

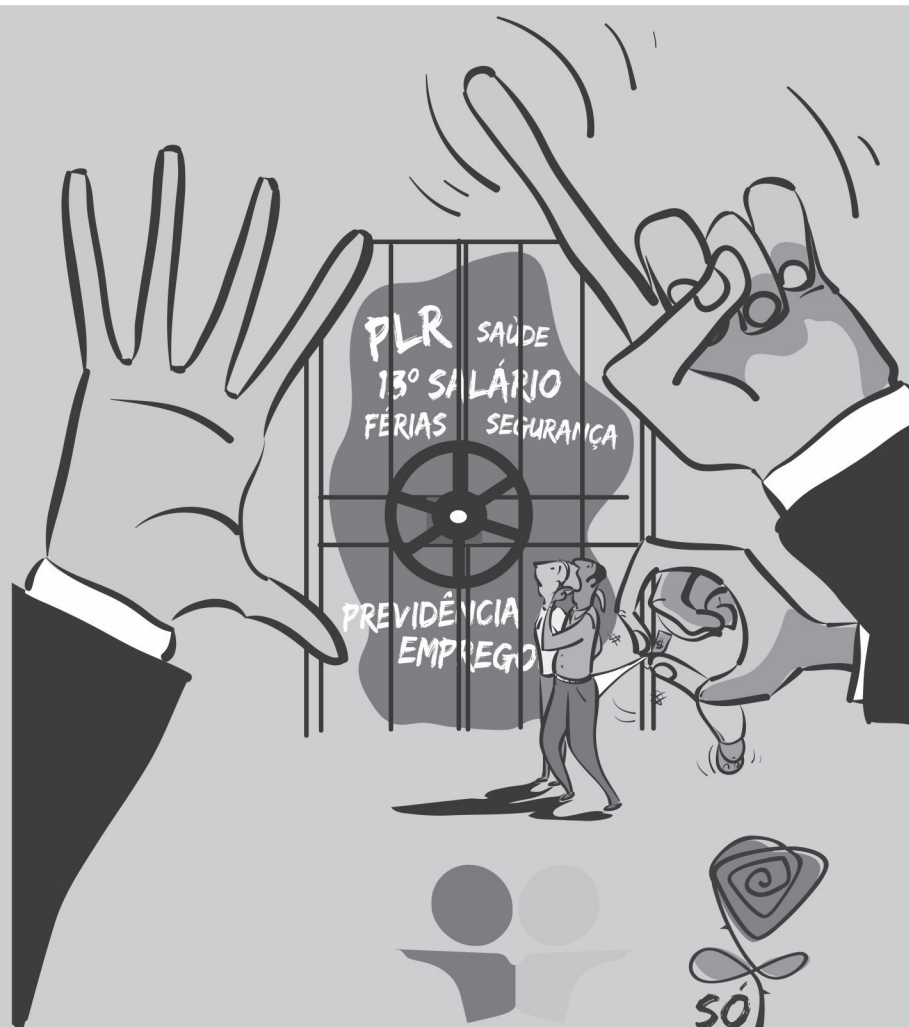
Sozinho você fica à mercê dos interesses da classe patronal

Agora mais do que nunca é momento de sindicalizar-se. A aprovação da terceirização irrestrita, das novas leis trabalhistas e a possibilidade da retirada de mais direitos, como o fim da aposentadoria, não podem ser enfrentadas de modo isolado. Juntos temos força suficiente para buscarmos saídas para toda e qualquer agressão contra você e sua família. Os trabalhadores precisam ser respeitados e, historicamente, só a organização sindical foi capaz de assegurar as conquistas das quais, hoje, nossa categoria pode se beneficiar.

A assinatura da primeira Convenção Coletiva; a Partici-

pação nos Lucros e Resultados (PLR), com a conquista da mesma PLR para bancos públicos e privados; além do direito assegurado ao vale-alimentação, 13º cesta-alimentação, licença-maternidade de 180 dias e licença-paternidade de 20 dias são frutos das negociações do movimento sindical junto à classe patronal. Precisamos de muita força e união para manter essas conquistas. Eles sabem que juntos somos capazes de enfrentar os ataques à nossa categoria. Não podemos deixar que nos desvalorizem. Filie-se ao Sindicato! Vamos dar o troco! Exigimos respeito e dignidade ao trabalho que prestamos à sociedade!

**EM
2018
VAMOS
DAR O
TROCO!**



**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO**

**SÓ
A LUTA TE
GARANTE**

Um resgate à humanidade em Pelotas

Projeto Kanimambo é ação social e resistência na doce terra do charque



Fotos: Divulgação

Por Marcelo Nascente

Pelotas, como todos sabemos, é uma cidade que se orgulha de ter a economia baseada no comércio. Se há algo que sabemos fazer bem, é vender. Vendemos turismo de verão, embora as águas do Laranjal estejam há anos, cronicamente impróprias para banho. Vendemos austeridade fiscal, enquanto gastamos milhões em obras que, além de desnecessárias, ficam inacabadas.

Vendemos doces. Somos a terra do doce! Mas já fomos a terra do charque... vendíamos charque como nenhuma outra cidade. E ainda nos orgulhamos deste passado não tão distante, onde a mão de obra escrava possibilitava que nossa nobre sociedade desfrutasse da cultura europeia. Ah, sim! Também já fomos pólo cultural...

Um ranço de cultura, que trazemos até hoje, em sobrenomes clássicos e casas com tronco no porão. Somos um povo receptivo, também. No ano passado, nossa tradicional festa do doce teve mais de 270 mil visitantes, de acordo com o site oficial do evento. Clientes. E nós recebemos bem nossos clientes.

Mas não os seres humanos.

Já há alguns anos, imigrantes senegaleses vêm a Pelotas, na tentativa de subsistência, não só para si, mas para os familiares, que ainda vivem lá, oprimidos por um sistema que lhes priva das condições mínimas de dignidade. Chegam aqui e tentam vender suas mercadorias no mercado informal, as ruas cidade. Mas não podem, porque isto não é permitido pela lei.

Então eles tentam a legalização, fazem CNPJ, pagam alvarás de ponto de contato e impostos ao município. Mas, mesmo assim, não podem. São perseguidos pela Guarda Municipal, têm suas mercadorias apreendidas (de forma que não a possam recuperá-las), sofrem retaliações, lesões corporais e com prisões arbitrárias.

Pensando nisso, a jornalista Ediane Oliveira e o mestrando em filosofia e produtor cultural Vinícius Moraes, elaboraram, conjuntamente com um grupo de parceiros, o **Projeto Kanimambo**, submetido em 2016 ao programa municipal Procultura, aprovado e posto em prática neste ano, como uma tentativa de suprir uma demanda que o poder público não foi capaz, por não ter políticas específicas para lidar com o assunto e tratá-lo de forma truculenta e desumana.

Para tentar conciliar geração de trabalho e renda com a valorização da identidade étnica africana, através do vestuário, o projeto busca, com a abertura de um novo mercado, produção de vestuário autêntico, com tecidos tradicionais e design moderno, que possa ser comercializado em qualquer lugar da cidade, resgatando a ancestralidade cultural e o respeito, além de valorizar o ser humano de maneira igualitária.

Em uma parceria com o Núcleo de Economia Solidária da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), foi criado um espaço de produção, com maquinário disponível para a criação e execução das peças. Também são desenvolvidas oficinas, às segundas, quartas e sextas, das 9h às 12h, debates, rodas de conversas e cursos de formação, ministradas por dona Carmen, costureira-chefe do projeto.

EXPECTATIVA

Os coordenadores do projeto avaliam que uma maior exposição acontecerá ainda este mês, com a execução de mostras, participação em eventos e um desfile dos materiais produzidos, que ocorrerá em data a ser definida.

“Com o início das produções em andamento, pensamos em um desfile para apresentar uma primeira mostra das produções do ateliê de vestuário africano”, projeta Vinícius Moraes, que salienta ser possível ao público fazer encomendas pela funpage do projeto: <https://www.facebook.com/projetomozambique/>

Na avaliação da jornalista e também coordenadora do projeto, Ediane Oliveira, “é gratificante buscar realizar um projeto que vem na via de gerar trabalho e renda para os imigrantes senegaleses em Pelotas, fortalecendo a identidade cultural africana em uma cidade que possui em sua história o legado africano, e que muitas vezes, acaba sendo invisibilizado”.

Sem dúvida um projeto de suma importância para a inclusão social e a liberdade individual em um momento em que a prefeitura de Pelotas envia à Câmara de Vereadores da cidade um “Código de Convivência” arbitrário, buscando diminuir os índices de violência na cidade.

O estranho, nisso tudo, é que parte da violência é gerada pelos próprios mecanismos de repressão da prefeitura, que humilha cidadãos, os exclui e depois aprova a liberação de verba para um projeto que possa os beneficiar.

Pelotas ainda tem cheiro de charque.